

# PHAROL

Destinos

PERIODICO COMMERCIAL E NOTICIOSO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ANNO I

GERENTE  
DACIO MAGALHÃES

Laguna, 24 de Maio de 1891.  
Estado de Santa Catharina.

ASSIGNATURA  
Semestre 4\$000  
Pelo correio 5\$000 NUMERO 3  
Pagamento adiantado

## PHAROL

### AO PUBLICO

Socrates reduz as occasões de fallar a dous pontos: Quando é necessário e quando se sabe manifestamente o que se diz.

Necessario é pois e temos convicção do que vamos expôr, pedindo ao publico para ante as allegações e provas da nossa conducta passada e presente, traçar a sentença—dando o placet para a nossa conducta futura.

Demà no so povo viúmos pedir lhe isso e tambem para que voltando sua atenção para o nosso — Artigo programma verificar, se de nossas palavras, phrases e pensamentos n'ele fñados contém ou descobre alguma referencia a esta ou aquella individualidade, a este ou aquelle partido e partidarios que—désse motivo à agressão brutal, grosseira e vil com que a «Voz» de 17 em suas columnas edictoriaes e mesmo nas alu... Zoroastro e Candeia se atirasse sobre um dos nossos redactores, e aquelle, que só aceitou este posto de sacrificio, depois de muito solicitado e tambem sob condição de que o jornal que se ia fundar para o qual se pedia o seu fraco apoio, não fosse um jornal-político, mas sim imparcial adduzindo razões e criteriosas e sensatas, as quaes forão, não só acatadas e aceitas por seus amigos particulares como pelos imigos e collegas de redacção.

Neste sentido e sem prevenções foi lançado no 1º. n. deste jornal — o Artigo programma que ahincorreu impresso, sob a responsabilidade e inspiração d'esse redactor, ora aggredido.

Ao publico pois, pedimos, insistimos mesmo, que lea-o e relêa-o novamente, esmerilhe palavra por palavra, phrase por phrase, e indique-nos qual a personalidade que n'elle avulta como alvo de nossos ataques, referencias, criticas, injurias ou de discussão?

Não o encontrará jamais. Quererão os factotuns da «Voz» invadir a nossa consciencia, trucidando a seu bel-prazer os nossos pensamentos e intenção—só pelo gosto de uma provocação brutal?

Mas então, onde ficou a nobreza da missão jornalistica e o respeito ao publico?

Aqui chega am as primeiras visitas dos nossos distintos collegas da Capital, que nos receberam ali entre saudações e com o mais fino cavalherismo, notando-se entre elles a Republica, que é orgão politico, e nenhum vislumbrou do nosso Artigo—programma o menor ataque ou referencia à individualidades ou à partidos!

Muito pode a cegueira política e a ignorância da alta missão da imprensa.

Triste condição é a do homem servil, que depois de suprimir o patriotismo pela adulção, para viver, inventa, deturpa, calunia, intriga, profâna, contanto que não se lhe estanque a saliva na mastigação da ração que lhe atira os poderosos, e mantenha-se desse modo em equilibrio o ventre entumecido pela ganancia!

Miseria!

E si em vez de sermos uma — imprensa imparcial como até este momento o temos sido, quizessemos ser politica, queim ou qual o ou-

sado que nos deteria desse sagrado direito?

E quem melhor do que o nosso redactor aggredido para crear e mesmo pôr-se à frente de um jornal politico, elle que está cercado do maior prestigio, estima e consideração de seus amigos, dos quaes ainda não ha muitos mezes, recebeu ás maiores inequivocas e publicas provas de consideração em todo o Estado que sufragou o seu nome, dando-lhe o primor vulgar na chapa da propriedade?

E é a um comprovinciano destes que além dessa publica manifestação de confiança, possue os mais honrosos documentos publicos, alguns dos quaes fornecidos espontaneamente pelos seus próprios adversários, e por corporações distintissimas como é o corpo commercial desta praça e forão as extintas camaras municipaes, agradecidos por ter elle e seus companheiros da patriótica ex-assembléa de 1888 conseguido fazer passar o projecto de garantia de juros do Canal da Laguna à Porto Alegre, e de outros muitos melhoramentos; e repetimos a um lagunense destes é que se vem cynicamente dizer na propria Laguna, que único merito do principal redactor do Pharol consiste em ter nascido n'esta cidade?

E não acham os bordalegos da Voz que esse único merito é bastante para quem como elle se orgulha, e preza de ter aqui nascido e sempre cercado da mais sincera confiança e estima de seus concorrentes?

E ainda não encherão que esse único merito lhe abre accesso e dá-lhe todas as garantias, todas as rega-

lias da Constituição, sem as restrições que ella traçou para muitos outros?

Para que pois vir fazer sahir da calma e das mais justas intenções aquelles que de ha muito, nem um embraço antepõem ás vossas desmedidas ambições, ás vossas atrevidas comparações, ás vossas ridiculas vaidades, e pensavam, que arredados do torvelinho das paixões partidarias em ebullição, podessem, encarando de frente os acontecimentos sem rancor e odio, abordal os discutindos á luz da justiça, do direito e da razão, sem indagarem das individualidades fossem ellás de vossos—ainos, idолос, caixeiros ou criados que o acaso fez empolgar as posições politicas, ainda assim sem o consenso da soberania popular?

E que merito podem dar posições transitorias, caprichosas; — filhas umas do acaso; — outras compradas a preço de bajulação; — outras ainda e não poucas pelo primo-vivere; e muitas pela intriga, pelo terror e ainda muitas outras pela vaidade e ostentação?

E o que importava ao redactor aggredido toda essa cadeia de convenções para que o viessem provocar?

Pois bem. Nada pretendo o redactor aggredido, nada quer, reconhece mesmo na sua humildade de cidadão e lagunense, que o único merito que tem é ter nascido n'esta terra e com isto está satisfeito, mas por honra deste único merito que elle estremece, zela e orgulha-se, vêm emprasar-vos para na fé de cavalheiros e sob a responsabilidade do vosso nome individual viros a imprensa dar a estampa as brilhanturas e gen-

tilezas com que o ameaçam acastellado sob o anonymo.

O publico que viu a vossa provocação e que nos contempla e vê el-nos eu invoco para juiz e perante elle ainda repto-vos: — Si sois um cavalleiro, si tendes sangue nas faces, si não queres passar por um vil detractor, rasga a mascara e vem sustentar e estampar as brilhantes e gentilezas do redactor aggredido, que ancia, que deseja dar-vos uma occasião de triumpho perante todos quantos desejam de coração o engrandecimento da Laguna.

Nesta batalha de honra—mascaras à baixo—e fica as vossas ordens hoje com o sempre o redactor aggredido.

### Sem título

Quem a serio e despido de prevenção de qualquer natureza contempla o que ultimamente se tem constituido alvo da atenção publica, sente-se na realidade repleto de magoa e tristeza.

Contrista a sucessão de factos que de dia em dia implantam a convicção de que a transformação política realizada ha pouco mais de um anno ~~deu muito~~ nequamdo que era lícito esperar-se.

O 15 de Novembro — essa estrela brillante que refugio no Brazil — não tem deixado apôz si a florescente senda de prosperidades que ardenteamente desejavamos eu e aquelles que viam na Republica a legitima forma de governo de um povo livre.

A liberdade tão ampla quanto possível, a fraternidade e a igualdade na garantia dos direitos estatuidos pela lei — essa trindade fundamental da democracia não tem sido respeitada, resultando o triste estado de coisas que se observa.

A nossa republica não está constituída em base federativa, muito embora fosse organizada uma constituição estatuindo a autonomia das antigas províncias mediante a federação.

Os factos referidos pela imprensa, as constantes intervenções do governo geral na administração dos Estados, o menosprezo à lei fundamental,—tudo tende a demonstrar que caminhamos mal, muito mal.

Recelosos pelo futuro encaramos as nuvens que se

acumulam no horizonte político, prenunciando o momento tremendo em que nosso paiz vai ser theatro de alguma scena contrastadora.

Si houvesse por parte de quem gere os nossos destinos intenção clara e orientação verdadeira da mudança feita na organisação de nossa patria, não nos preocuparia o futuro que se nos antevê completamente divorciado do progresso e do bem estar geral.

O que se está passando nos Estados do Amazonas, Ceará, Pará, Goyas e quicá no Rio Grande do Sul, nos torna tristemente aprehensivos pelos resultados das pendencias ahí estabelecidas pelo governo geral.

Qual a consequencia final-eis o que não nos é dado precisar; podendo comudo prejugar que maus elementos se constituem para o estado de nosso descredito no estrangeiro.

Não pense o leitor que divagamos; não. Sentimo-nos apensionados com o conhecimento das irregularidades commettidas, a ponto de chegar-s, a diser na capital federal — «si se pretende occasional a revolta, o caminho a seguir é este por onde segue o governo».

Realmente a senda trilhada pelos nossos administradores está tão eivada de erros que tememos as consequencias certamente de lamentar.

### ALGO.

### Grande coherencia politica

A «Democracia» orgão do Club Democratico, hrje no poleiro, da qual a «Voz» é segunda edição correta e augmentada, publicou em seu n.º 10 de 24 de Janeiro de 1889,

«Novos Impostos» — Na sessão de 21 do corrente na Intendencia Municipal propôz o Intendente Arribalhas que fosse aumentado o imposto municipal de 20. rs. por sacco de cereais exportados para 60 reis assim de que o producção desse aumento fosse applicado a obras e instrucção publicas etc. etc.

Na quadra actual em que a favoreira do município luta com tantas vicissitudes

e hoje?) ir ainda aumentar-lhe os impostos é doloroso, é triste, é inepto e apesar disso hoje estão tres-dobrados)

Quanto aos principios geraes da economia politica é um erro palmar (*excepto, porém, provindo da economia política democratica!*)

Esperamos porém que o commercio e a favoreira do município representem ao cidadão Governador (é justamente o que desejamos que se fará agora mais que nunca e com razão de sobra) contra esse imposto retrogado, vexatorio e atrophiador.

Nós como organi da opinião publica protestamos (*é o que estamos fazendo!*) desde já por abuso que se faz do poder e da bondade de alguns caracteres que se deixam embalar pelo canto da sereia

Agora jugue o publico o credito que merecem os ingleses que foram escudados e aculados contra o «Pharol» que prometteu analysar o portentoso orçamento municipal. Os varimbondos estão tamnados porque se quer chegar kerozene a cachaça

Descancem, porém, o «Pharol», seguirá a sua senda, esse famoso orçamento terá a sua competente analyse. Si e o orçamento famoso é justo e equitativo, que receio há que seja sujeito a uma analise; mu to ao contrario deve se desejar-a para que melhor elle se justifique.

Estamos certos, que os seus autores n'isso terão interesse, para que se prove evidentemente, que o orçamento vigindo somente o interesse dos seus municipios

### O NOVO ORÇAMENTO MUNICIPAL

A brusca provocação de que fomos victimas, urgindo uma prompta resposta, tomou este todo o espaço reservado para a discussão do — Orçamento municipal e comtinhamos iniciado, motivo porque d'elle não tratamos neste n.

No seguinte porém, prometemos cumprir com esse dever.

4 Redacção

### COLLABORAÇÃO

#### DESCRENÇA

Devanho poético.

I

Se ella soubesse?? Se eu pudesse falar sem humilha? Nunca!

Abafarei no peito este amor que a deslustra! Leval-o hei comigo a sepultura!

Ella nunca o saberá!

Infeliz que sou? Sim infeliz porqués sofro todas as injurias sem que as possa repellir! A patria mãe extremosa e prodiga para todos os seres criados, é para mim um algoz! A vida um doloroso martyrio, onde cada instantanea corresponde a um século de cruéis cogitações! Disposto a soffrir o meu no-gro fadado, não tenho podido aspirar senão o seu amephítico, que de dia em dia tanto enfraquece-me a existencial....

Já me vai faltando a resignação....

Quando todos repousam das fadigas do dia eu velo amenizando a minha cruel existencia com de minha inteligencia, unico favor que devo aos meus mestres....

Se não for a Esperanca.... Como, ella fala! Em cada unha das suas playras parece-me ouvir um pungente gemido que lhe parte do coração!

Parece-me ver n'aquelle semblante triste a expressão do sofrimento no entanto, emmudesse diante da dor!... Sim!

Porque não murmura sequer um ai!

Esgotá resignado o calice da amargura!

Não sei o que de subito senti por ella! O que em outro sistema compaixão, é em mim tal sentimento que não sei explicar. Ah! se eu pudesse penetrar em sua alma.... Em quem pensava ella quando a vi triste na janela com a face apoiada sobre a mão direita? Quem seria n'esse momento o ditoso d'aquelle coração angelico?..

Se fôr eu? Oh maldita condição de pobre, nunca te senti tão pezada!...

Continua

### IMPRÊNSA

Não podemos calar as phrases benevolas com que fomos recebidos pelos nossos distinctissimos collegas da

ital e por issa aqui archi  
as como signal de nosso  
onhecimento.

### «PHAROL»

Na cidade da Laguna  
precisou a 10 do corrente  
o PHAROL, periodico  
nacional, noticioso e com-  
mercial.

Agradecendo a visita  
e nos fez, prometemos  
tribuir-l-a, e desde já sa-  
nou-l-o, desejando que o  
uro compense os seus  
orços pelo bem publico.  
Do «Jornal do Commercio»  
16 do corrente.

### PHAROL

Começou a publicar-se,  
dia 10 do corrente, na  
grina, o *Pharol*, hebdo-  
ário comercial e noti-  
cioso. Ao artigo progra-  
ma do novo paladino da  
prensa de que é gerente  
cidadão Dacio Magalhães  
pertence o seguinte:

«Collocando o *Pharol* em  
vel inacessivel ás agita-  
ções partidárias, temos em  
sta amparar a verdade, o  
reito e a justiça, pelo que  
nos projectar sua luz  
n a mesmo densidade  
ra todos os lados.»

Deseja-nos ao collega  
guneuse longa vida e  
esperidades.

Da «República» de 16 do  
corrente.

### «PHAROL»

Recebemos o «*Pharol*»  
jornal que acaba de sair à  
ublicidade na Laguna,  
ob a gerencia do sr. Dacio  
Magalhães.

Felicita nos o nosso col-  
lega fazendo votos pela sua  
esperidade.

Da «Gazeta do Sul» de 19  
corrente.

Consta que alguma luz  
vai fazendo na descoberto  
do gatuno ou gatunos  
as joias de N. Senhora das  
ores.

A ser verdade damos os  
arabens ao atilado delega-  
do de polícia.

### 13 DE MAIO

Esta gloriosa data que  
formosea as paginas de  
essa historia passou, em

seu anniversario quasi de-  
sapercebida entre nós.

A apathria existente  
aqui foi mais uma vez con-  
firmada pela indefferença  
popular á comemoração  
do grandioso dia em que se  
decretou a liberdade de  
uma raça.

### PRIZÕES

Deram-se antehontem das  
9 às 10 horas da noite n'esta  
cidade prizões e voz de pri-  
zão á cidadãos, que pelo seu  
conceito e posições, nos pare-  
ce não ter havido nem justi-  
ça, nem regularidade no modo  
com que se procedeu com  
ellos.

Alem disso, entrando-  
no facto das prizões varias au-  
thoridades, segundo disse o  
nosso informante, seria con-  
veniente seber-se á cargo de  
qual delas está affecta a po-  
lícia nocturna.

Melhores informados no n.  
seguinte relatremos o oco-  
rrido que tanto se tem com-  
mentado e tão confusamente.

### APÉNDIXIS

#### RELATORIO

Com que o expresidente  
da Intendencia da villa do  
*Imaruhy*, Serafim José da  
Silva Mattos passou a ad-  
ministração ao seu substi-  
tuto Jerônimo Bittencourt.

(Continuação)

Creio que d'este modo  
vos achaeis plenamente  
esclarecido, e si ainda as-  
sim, entrares em duvida,  
cá ficam todos os documen-  
tos por cópias, para em  
qualquer epocha prestar-  
vos e ao publico, os escla-  
recimentos necessarios e  
o que foi a minha acta ges-  
tao na Intendencia. Tenho  
mesmo desejos que se abra-  
uma larga discussão em  
assumptos como este que  
esclareçam ao publico,  
porque só assim se fará á  
luz, fazendo-se desappa-  
recer ás sombras imaginá-  
das propositalmente e que  
me consta, volteam sobre  
os meus feitos como pre-  
sidente da intendencia que  
fui até 27 do mez pas-  
sado.

Compenetrado de que no  
voso espirito fica justifica-  
da a abnegação e o tra-  
ba-

lho incansavel de que me  
dediquei durante o perio-  
do no qual fui voso com-  
panheiro, fez com o con-  
curso de vossas luzes o  
possivel para o engrande-  
cimento da terra que ex-  
tremecemos, e para o qual  
tanto me sacrificuei, pelo  
que peço-vos tambem fa-  
çaes o possivel para nas-  
minhas actuaes circuns-  
tancias pecunarias, ás  
quantas por mim adianta-  
das, me sejam prompta-  
mente pagas, as quaes vão  
em resumo no fim deste re-  
latorio.

Esta exposição, rapida e  
tosca, muito á quem fica  
das occurrencias do empê-  
nho que se desenvolveu  
na instalação e inaugura-  
ção e bem assim do se-  
guimento dos multipolos  
trababalhos coelhos e  
outros iniciados da minha  
ex-presidencia, porém, o de-  
sejo de appressar este Re-  
latorio, como me é de de-  
ver apresentar-vos, faz-me  
accelerar sua factura, cujas  
faças, supriui-as-hão o  
o voso esclarecido espiri-  
to.

Saudos e fraternidade.  
Imaruhy, 24 de Março de  
1891.

Serafim José da Silva Mat-  
tos.

#### Resumo das contas.

Conta sob nº. 1. Trapi-  
che e Cães... 672\$400.

Dita sob nº. 2. Ponte rua  
«Pamphilio»... 236:010

Dita sob nº. 3. Ponte nova  
rua «Napoleão Poeta»...  
251:000.

Documentos nº. 4. Sub-  
scrição e conta... 116:000

Conta nº. 5. Concerto pon-  
te rua «Messeder»... 18:000

Conta nº. 9. Aterro nas  
ruas «G. Deodoro» e «L.  
Müller»... 106:500

Recibo do pedreiro Ar-  
mando... 25:000  
1:427:910

Todos estes documen-  
tos vão em duplicita 1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup>  
via, uma sellada; menos a  
subscrição que acompanha  
o proprio original, com uma  
conta demonstrativa.

MATTOS

### RAJADAS

Ha muita gente por ahi  
algures que necessita de  
rajadas.

São typos organisados  
de modo a não dispensa-  
rem o que ora fazem para  
bem ca ninhar.

E, pois de utilidade pu-  
blica agarrai-os pela ore-  
lha, fazel-os rodopiar um  
pouco a ver se assim endi-  
reitão.

Tantos, e tantos são os  
taes, que embracados nos  
achamos em ver por qual  
devemos começar. Pois  
que seja o Leónidas, o ho-  
mem que falla porque o pa-  
trão lhe deu licença.

Venha, cá, sr. Leonidas.  
O sr. quem é, donde vem e  
para onde va? Que apito  
toca? — Sou conservador,  
venho do club democratico  
e vou para onde o D. Ab-  
bade me mandar.

Quanto ao apito, tenho  
a diser-lhe que a minha  
missão é louvar o patrão,  
no orgão do patrão a bem  
do prestigio do patrão.

Eis o que é o heroisinho  
das esquinas.

Co neça ben, meu caro.

Vamos ao que dissesteis  
pelo orgão «A Voz», cuja  
imparcialidade não te cau-  
sa admiração. Com que en-  
tão, o «Pharol» te incom-  
modou, reviu-te as en-  
tranhas e forçou-te a dizer  
sandices!!

Ahi typinho de uma fi-  
ga, não sabes que accusar  
o governo geral e local  
n'esta quadra, é provar  
amor ao paiz e á localida-  
de, é tentar os meios de  
evitar a desgraça que ante-  
vemos!!

Enião a arrecadação dos  
impostos municipaes esta-  
rão ás moscas? Nesse ca-  
ro accusas o teu compan-  
heiro, o procurador da  
Intendencia.

Eis ahí o teu desaponta-  
mento com a apparição do  
«Pharol».

Tanto te perturbou o so-  
cego, que andas ás tontas,  
menosprezando aquem pelo  
regulamente do convento é  
expressamente prohibido.  
Val-te calar meu caro.  
Pedehicença ao D. Abba-

de e procura outro officio.  
Venha cá, sr. Zoroastro.  
O que pretende o sr. com  
as suas ratices descabel-  
ladas? Quer aumento de  
ordenado?

Não; não merece, porque  
é vira-casaca. Anda com o  
vento; dansa conforme se  
toca.

Monarchista *enragé* con-  
forme apregoava os qua-  
tro ventos, tonou-se repu-  
blicano conservador—de-  
mocrata tão depresa que  
dir-se-hia um propagan-  
disto intemperato.

O ser filho d'esta terra é,  
pensamos, motivo para  
amar-se a com dedicação.  
Outro tanto não podem  
dizer os que amão mais o  
interesse do que a prospe-  
ridade desta localidade. De-  
maiis isto não é assumpto  
de discussão; sentimos a  
escacez do vosso bestunto  
e a fartura de bajulice.

Vá-se catar tambem; vá  
fazer companhia ao seu  
Leonidas.

Agora, o sr. Candeia.

Coitado. Compadecó-me  
de ti, porque nem sabes  
dar o teu recado. A lingua  
não te ajuda a diser o que  
de perversidade enche-te o  
coração

Pretenderás a l g u m a  
commenda?

Então muda outra vez de  
patria; va ao estrangeiro,  
arranja alguns cobres e vê  
se a compras.

Por esta vez, fica com  
esse puchão-sinho de ore-  
lhas. Pora outra vez te tra-  
tarei com mais severidade.

Oução agora.

Estão qnentinhos, ore-  
lhinhas vermelhas, e por-  
tanto satisfeitos. Pedirão  
com instancia que lhes es-  
covassemos o pello, por is-  
so os satisfiz.

Quanto aos outros mem-  
bros da troupe, cumpre-  
nos participar-lhos que não  
perdem por esperar.

Até a vista.

PLACIDO

—  
BARRETE.

Já sabem que fomos criti-  
cados Sr. Revisor?

Não.

Pois saiba, chegou ha

tempos a esta cidade uma  
notabilidade scientifica, que  
fica soffrendo dos nervos e  
dos ouvidos toda vez que o  
Pharol sai — assassinando a  
grammatica.

Sim — o homem é de uma  
afinação grammatical tal, que  
ia dando-lhe um ataque no  
Congresso quando leu o nos-  
so nº. 1º!

— Pois quando lhe der o se-  
segundo ataque chamem-lhe  
um — alvetar.

Home'ssa — Vossê carambo-  
lou.

*Typographo*

### MEZA DE RENDAS

O Administrador desta  
Repartição, faz sc ente, que  
o imposto por predio Ur-  
banos do primeiro semes-  
tre, tem de ser pago no pe-  
riodo do mez de Junho pro-  
ximo vindouro, assim co-  
mo em Julho seguinte por  
venda de bebidas espirituosas, e áquelle que dei-  
xar de o fazer, será one-  
rados com a multa corres-  
pondente.

Meza de Rendas da La-  
guna, 23 de Maio de 1891.

O Administrador.

Francisco de Souza Ma-  
chado Cravo.

### CHAPÉOS DE SOL

#### PARA SENHORAS:

De alpaca de 2.500 a 3.500  
“ “ authomato de  
4.800 a 6.500, de chita á  
2.500, de setineta lavrada á  
3.800, de seda preta a 8:000,  
de seda de cõr á 9\$ 7\$ e 14\$,  
de seda lavrada a 8:500, de  
seda com barra a 9,000

#### PARA MENINOS:

De chita de cõr 1.800, de  
setineta preta lavrada 3.500.

#### PARA HOMENS:

De alpaca, 2:800 3:500, de  
alpaca authomato de 5:500 a  
7:000, de seda de 8:000 a  
10:000, com cabo de ferro a  
11:000, com cabo de ferro  
velox a 12:000.

No Primeiro Barateiro

De

BONIFACIO & SALVATO

## GRANDE EMPORIO

DE

FAZENDAS, ARMARINHO, FERRAGENS, DRO-  
GAS, MOLHADOS etc. etc.

DE

HUGO VON FRANKENBERG LUDWIGSDORFF

## 17 RUA DA PRAIA 17

Morins; algodões, lisos e trançados de 200 rs  
a 480 o metro.

Riscados para calça de 260 á 480 rs o covado.  
Riscadinhos para vestidos.

Flanelas de algodão (fazenda superior.)  
Cazemiras cores e preta.

Cortes de cazeira para calça.

Steppe (fazenda para vestido.)

Aventaes de 1\$000 á 2\$600.

Colletes malha lã para homens.

Fichús de 11\$000 12\$000 e 15\$000

Meri ó preto e de cores.

Camizas meia lã.

Idem de algodão.

Cassinetas e brins.

Álbuns para retratos.

Perfumarias: extractos, sabonetes oleos etc.

Rendas brancas e cores.

Enfeites brancos e cores.

Sertimento de aparelhos louça para crianças de 1.600 á 9.000.

Gravatas (lindo sortimento.)

Meias brancas para Snas. homens e crianças.

Meias de cores para meninos.

Oleados (bonito sortimento)

Flores e plumas para chapéos.

Chapéos de sol de seda, alpaca e merino pa-  
ra homens e Senhoras.

Charutos (legítimos Bahianos.)

Chapéos de palhinha para homens e meni-  
nos.

Botões, papel, pentes e muitos outros artigos  
de armarinho, ferragens, molhados, ect. etc. que dei-  
xo de mencionar por demorar muito e o «Pharol» não  
ter mais espaço.

## 17 RUA DA PRAIA 17

## ARAÚJO VIANNA & C.

«—:—»

Calçado de todas as qualidades

23. RUA DA ASSEMBLEA 23

(PROXIMO A RUA DO CARMO)

RIO DE JANEIRO